

O Conhecimento do Enfermeiro em Ressuscitação Cardiopulmonar Adulto

The Knowledge of Nurses in Adult Cardiopulmonary Resuscitation

SANTOS, Charles Douglas Xavier¹

MIRANDA, Edinalva Câmara¹

PINTO, Èrica Pereira¹

ALVES, Karla Ariene Santos¹

CARVALHO, Fabiana Aparecida dos Santos²

1. Acadêmicos do curso de Pós-graduação em Urgência e Emergência, do Instituto Health.
2. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC Goiás e Coordenadora Geral do Instituto Health.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo identificar o papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em adulto. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo, exploratório. No estudo foi possível identificar que o preceito elementar da busca pela manutenção da vida é o que tem regido o constante esforço pelo desenvolvimento técnico e científico que ocorre nas diversas situações de urgências e emergências. A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma das situações mais alarmantes na emergência e o enfermeiro durante a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) tem papel de destaque, na maioria das ocorrências será ele que irá fazer o reconhecimento inicial da PCR e iniciar os procedimentos de RCP por esse motivo, é fundamental que o Enfermeiro esteja devidamente preparado juntamente com toda a equipe multiprofissional. Foi possível concluir neste estudo que o conhecimento do enfermeiro sobre o atendimento de uma PCR é imprescindível, mas este conhecimento pode variar entre os diversos setores de atuação da enfermagem. Apontando para muitas dificuldades que vão desde o reconhecimento de uma PCR até as condutas necessárias durante a RCP.

Palavras chaves: Parada Cardiorrespiratória, Enfermeiro, Ressuscitação Cardiopulmonar.

ABSTRACT: This study aimed to identify the role of nurses in the face of an adult cardiorespiratory arrest. This is a bibliographic, descriptive, exploratory study. In the study it was possible to identify that the elementary precept of the search for the maintenance of life is what has governed the constant effort for the technical and scientific development that occurs in the diverse situations of emergencies and emergencies. The Cardiopulmonary Arrest (CRP) is one of the most alarming situations in the emergency room, and the nurse during the Cardiopulmonary Resuscitation (CPR) has a prominent role, in the majority of cases it will be the one that will do the initial recognition of the CRP and initiate the CPR procedures by For this reason, it is fundamental that the Nurse is properly prepared together with the entire multiprofessional team. It was possible to conclude in this study that nurses' knowledge about

the attendance of a CRP is indispensable, but this knowledge can vary among the different sectors of nursing performance. Pointing to many difficulties ranging from the recognition of a PCR to the necessary conducts during CPR.

Keywords: Cardiopulmonary arrest, Nurse, Cardiopulmonary resuscitation.

INTRODUÇÃO

O preceito elementar da busca pela manutenção da vida é o que tem regido o constante esforço pelo desenvolvimento técnico e científico que ocorre nas diversas situações de urgências e emergências. Neste contexto podemos citar a Parada Cardiorrespiratória (PCR) como a mais alarmante emergência, em razão que sua resolução está intrinsecamente relacionada ao atendimento rápido e eficaz¹.

A expressão parada cardiorrespiratória (PCR), que também é conhecida como parada cardíaca ou parada cardiopulmonar pode ser conceituada como uma redução ou ausência da atividade mecânica do músculo cardíaco, o coração deixa de bombear o sangue para o restante do corpo. Tal condição é caracterizada por sinais clínicos como a ausência de pulso, irresponsividade, cianose e respiração agônica ou apneia².

Esses sinais devem ser reconhecidos de modo precoce, para que as medidas de reanimação possam ser tomadas em tempo hábil. Vale salientar que as células do sistema nervoso central são as mais sensíveis a este agravo. A hipóxia e anóxia provocada pela PCR diminuem as chances de sobrevivência do paciente a cada minuto, além de contribuir para o surgimento de lesões irreversíveis conforme aumenta o tempo de PCR não tratada³.

Neste contexto, a PCR ainda constitui-se em um grande problema de saúde pública no mundo, dado que no Brasil alguns estudos estimam que ocorram mais de 200 mil PCRs por ano. Pelo menos metade deste número ocorre em ambiente hospitalar enquanto a outra parte ocorre em ambientes domésticos como casas, ruas, locais de grande aglomeração de pessoas, empresas e locais de trabalho⁴.

Ainda há uma diferença no perfil desses casos de acordo com o local, de modo que na maioria das PCRs fora do ambiente hospitalar prevalecem ritmos cardíacos passíveis de desfibrilação, como Taquicardia Ventricular e Fibrilação ventricular, enquanto as PCRs intra-hospitalares tem um perfil mais sombrio com a predominância de ritmos como assistolia e Atividade Elétrica sem Pulso (AESP)⁴.

A PCR é tratada primordialmente através da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), que pode ser entendida como um conjunto de intervenções emergenciais no qual o tratamento busca preservar a vida e restaurar a saúde do paciente na medida do possível, a fim de evitar possíveis complicações e reduzir sequelas, de modo que este atendimento necessita de uma equipe com competência e qualificação⁵.

É preciso também salientar o papel natural de liderança que o enfermeiro exerce sobre a equipe de enfermagem, portanto cabe a este profissional participar efetivamente do atendimento a PCR, durante os procedimentos de reanimação, conferindo medicamentos, equipamentos, além de contribuir para um ambiente propício ao atendimento, tais ações não deve se restringir ao comando médico, é fundamental o conhecimento dos protocolos de RCP preestabelecidos, além da necessidade de atualização e adequação a seu ambiente de trabalho^{3,6}.

O Enfermeiro durante a RCP tem papel de destaque, na maioria das ocorrências será ele que irá fazer o reconhecimento inicial da PCR e iniciar os procedimentos de RCP. É fundamental que o Enfermeiro esteja devidamente preparado, junto com toda a equipe multiprofissional, para conduzir o devido atendimento a vítima de PCR, de maneira que a sobrevivência do paciente está diretamente relacionada com o sucesso da participação de cada membro da equipe^{3,7}.

Tem se tornado imprescindível à construção de estudos a fim de avaliar o preparo e conhecimento da equipe multiprofissional, de modo a identificar as deficiências e falhas da equipe, além da falta de capacitação profissional. Deve se considerar ainda a constante mudança dos protocolos, de modo que estes estudos possibilitem tanto aos serviços quanto aos profissionais a elaboração de estratégias para transformar sua realidade, além de proporcionar um atendimento final de qualidade para o paciente^{1,8}.

O presente estudo teve como objetivo identificar o papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em adulto, que pode ser definida como uma das emergências mais críticas presentes tanto no ambiente intra-hospitalar quanto extra-hospitalar, e seu reconhecimento e atendimento eficaz consiste no diferencial capaz de salvar vidas e garantir um bom prognóstico ao paciente.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo, exploratório utilizando bases de da ScientificElectronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME),LILACS realizado ,pelos, pesquisadores, com o tema referente ao trabalho, sendo encontrados 14 artigos tendo como critérios de inclusão: publicado nos últimos 10 anos, disponível online e no idioma Português, utilizando os descritores: “PRC”, “RCP”, “enfermeiro na PCR” e “parada cardiorrespiratória”.

O estudo descritivo-exploratório visa a aproximação e familiaridade com o fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das mais importantes emergências que ameaçam a vida do paciente é a parada cardiorrespiratória, sendo que os profissionais de praticamente todas as áreas da saúde podem se deparar com essa situação, na qual o tempo de resposta aliado com um atendimento correto está diretamente relacionado ao bom prognóstico do paciente. Neste contexto, profissionais qualificados para realizar o atendimento correto são fundamentais para que ocorra um bom atendimento⁵.

Muitos estudos demonstram, que um dos fatores mais importantes que prejudicam o atendimento ideal a PCR é a falta de conhecimento teórico-prático por parte da equipe, além do desconhecimento sobre a aplicabilidade dos protocolos e procedimentos durante o atendimento. O que é acentuado pelas constantes mudanças nos protocolos que são frequentemente atualizados a fim de melhorar este atendimento⁸.

A falta de treinamento e qualificação destes profissionais é outro desafio, nesse sentido diversos estudos mostram que grande parte dos profissionais que atuam nas salas de atendimento de emergência, desconhecem as manifestações clínicas que precedem uma PCR e não sabem iniciar o atendimento básico para as manobras de ressuscitação^{3,6}.

Muitos estudos evidenciam que uma das maiores dificuldades neste tipo de atendimento advém do desconhecimento e despreparo dos profissionais para conduzir a RCP da maneira ideal, sendo que estes mesmos estudos tem demonstrado a crescente necessidade de ações de atualização e capacitações destinadas a estes profissionais⁶. Segundo alguns autores a falta de conhecimento e educação continuada são um dos maiores problemas enfrentados ao atendimento a uma PCR¹.

Por outro lado, estudos comprovaram que enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência obtiveram melhor desempenho neste tipo de atendimento, sendo aptos para identificação de uma PCR precocemente, diferente dos outros setores, que tiveram baixo e médio desempenho por não lidarem com pacientes instáveis que não os desobriga de se atualizarem independente do local da atuação¹⁰.

O conhecimento e habilidade dos enfermeiros que atuam em outros setores foram insatisfatórios, tiveram dificuldade na posição das mãos para realizar as manobras de RCP, profundidade e uso do aparelho DEA (Desfibrilador externo automático)¹¹.

De acordo com alguns autores, cerca de 70% dos enfermeiros possuem conhecimentos insuficientes frente às etapas sequenciais do Suporte Básico de Vida (SBV), que consiste (A, B, C) A- abertura de vias aéreas; B- respiração –ventilação; C- compressões torácicas¹².

Entretanto no que se refere ao diagnóstico clínico de uma PCR os principais sinais (ausência de pulso, apneia, e responsividade) não foram referidos pelos enfermeiros. Dificultando uma resposta imediata para iniciar o atendimento, entretanto a maioria dos enfermeiros que trabalham em Atendimento Pré - Hospitalar (APH) não segue corretamente o protocolo de RCP, e mostram dificuldades em descrever os procedimentos o que demonstra um déficit na qualificação desses profissionais¹³. Frente a estas dificuldades, o enfermeiro tem papel importante e relevante no treinamento da sua equipe, deve estar sempre atualizado, mostrando liderança e proporcionando a equipe a qualificação necessária para obter um atendimento com êxito durante a RCP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados encontrados a partir deste estudo, foi possível concluir que o conhecimento do enfermeiro sobre o atendimento de uma PCR é insatisfatório, tendo diferenças entre setores que atuam, e que os artigos revisados apontam para diversas dificuldades que vão desde o reconhecimento de uma PCR até as medicações e condutas necessárias durante a RCP.

Diante dessa análise percebe-se que o enfermeiro tem papel fundamental de liderança na equipe, sendo um importante agente durante a realização da RCP, e fica evidente a necessidade da busca por aperfeiçoamento e treinamento para equipe a fim de suprimir obstáculos que contribuem para fracasso do atendimento à PCR.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves CA, Barbosa CNS, Faria HTG. Parada Cardiorrespiratória e Enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. *Cogitare Enfermagem*, 2013; 18(2): 296-301.
2. Aehlert B, ACLS. Suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia. Rio de Janeiro: Edições 4; 2013. 10 p.
3. Oliveira ADS, et al. Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória. *Revista Interdisciplinar*, 2013; 6(2):64-74.
4. Gonzalez MM. et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arq. Brasileiro Cardiologia*, 2013; 101 (2) supl. 3: 3-221.
5. Vieira PB, Borges PS , Lima DA , Marislei EB , Vieira FR ,O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição*, 2011; 2(2): 1-9. www.cpgls.pucgoias.edu.br acesso em 12 de fevereiro de 2017.
6. Pereira DS, Vieira AKI, Ferreira AM, Bezerra AMF, Bezerra WKT, Atuação do Enfermeiro Frente à Parada Cardiorrespiratória (PCR). *REBES - (Pombal – PB, Brasil)*, 2015; 5(3): 08-17.
7. Silva AB, Machado RC. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada Cardiorespiratoria para enfermeiros. *Revista Rene*,2010;14(4):1014-21.
8. Moura LTR, Lacerda LCA, Gonçalves DDS, Andrade RB, Oliveira YR L. et al. Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Rene*, 2012; 13(2): 419-427.
9. Cervo, AL , Bervian PA , SILVA R, Metodologia científica. São Paulo: Edições 6 ; 2007.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Seção 1. p. 44-46, 24 maio 2016.<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
11. ABRANTES AWB, et al . Conhecimentos, atitudes e práticas da enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória em unidade de cuidados intermediários de neonatologia: estudo qualitativo no nordeste do Brasil. Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano, 2015; 25 (1):97-101.
12. Almeida AO, Araújo IEM, Dalri MCB, ARAÚJO S. Conhecimento teórico dos enfermeiros sobre parada e ressuscitação cardiopulmonar, em unidades não hospitalares de atendimento à urgência e emergência. Rev. Latino-Am. Enf, 2011; 19(2):
13. Barros AG, Emídio SC, Estrela FB, Batista LP, Carmo AFS. Avaliação da conduta dos enfermeiros (a) frente à parada cardiorrespiratória no atendimento pré- hospitalar, 2009.